

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Figueira Mar

FIGUEIRA DA FOZ

2015
2016

Área Territorial de Inspeção do
Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz				•	•
Escola Básica Infante D. Pedro, Buarcos, Figueira da Foz		•	•	•	
Escola Básica de Castelo, Buarcos, Figueira da Foz		•			
Escola Básica de Serrado, Buarcos, Figueira da Foz		•			
Escola Básica de Vila Verde, Figueira da Foz	•	•			
Jardim de Infância de Buarcos, Figueira da Foz	•				
Jardim de Infância de Serra da Boa Viagem, Figueira da Foz	• a)				

a) Encerrado

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Figueira Mar](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 11 e 14 de janeiro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado (escola-sede), as escolas básicas de Castelo, de Serrado e Infante D. Pedro e o Jardim de Infância de Buarcos.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar, situado no concelho da Figueira da Foz, foi constituído no ano letivo de 2012-2013, por agregação do Agrupamento de Escolas de Buarcos com a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado.

É constituído por um jardim de infância, uma escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo, duas escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º, 2.º e 3.º ciclos (Escola Básica Infante D. Pedro) e uma escola secundária com 3.º ciclo (Escola Secundária Dr. Bernardino Machado - escola-sede).

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1176 crianças e alunos: 94 na educação pré-escolar (cinco grupos); 279 no 1.º ciclo do ensino básico (14 turmas); 177 no 2.º ciclo (10 turmas, uma das quais num curso vocacional); 223 no 3.º ciclo (12 turmas); 213 nos cursos científico-humanísticos (9 turmas) e 190 nos cursos profissionais (10 turmas).

Do total dos alunos do Agrupamento, 5,4% não possuem nacionalidade portuguesa, 66,3% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE) e 21,9% não têm computador com ligação à Internet. A educação e o ensino são assegurados por 147 docentes, dos quais 97,3% pertencem aos quadros. O corpo não docente é constituído por 61 trabalhadores (45 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos, uma psicóloga, uma terapeuta da fala e uma terapeuta ocupacional, estas duas últimas contratadas).

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais com formação superior é de 15% e com formação secundária de 36%. No que se refere à sua ocupação profissional, 18% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, apresentam-se favoráveis. Destes, evidenciam-se a percentagem de docentes do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, a média de alunos por turma nos 6.º, 9.º e 12.º anos e a percentagem de raparigas nos 6.º e 12.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O Agrupamento faz a análise regular das aprendizagens realizadas na educação pré-escolar, tendo em conta as orientações curriculares e as metas de aprendizagem. Com vista a avaliar o processo de aprendizagem utilizam-se alguns instrumentos de observação e registo. No final de cada período é elaborada uma síntese relativa às competências adquiridas tendo por base as áreas de conteúdo. A apreciação sobre os progressos das aprendizagens de cada criança é comunicada aos pais e encarregados de educação, sendo-lhes entregue a respetiva ficha informativa.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que, no 4.º ano, a taxa de conclusão e a percentagem de positivas na prova final de Português situam-se

acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Já em Matemática, os resultados situam-se aquém dos valores esperados. Nas provas finais do 2.º ciclo (Português e Matemática), bem como no 3.º ciclo (Matemática), as percentagens de classificações positivas situam-se acima dos valores esperados. Em Português, no 3.º ciclo, o desempenho do Agrupamento fica em linha com o esperado. As taxas de conclusão nos 2.º e 3.º ciclos situam-se aquém dos valores esperados, sendo particularmente baixa no 2.º ciclo. No ensino secundário, a percentagem de alunos que concluíram, bem como a média nos exames nacionais na disciplina de Português, situa-se acima dos valores esperados. Ao invés, na disciplina de Matemática os resultados ficam aquém do valor esperado.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia que os resultados se posicionam maioritariamente em linha com os valores esperados. Destaca-se, no entanto, pela positiva, por apresentarem tendência de melhoria, a taxa de conclusão do ensino secundário e a média no exame nacional de Português. Já em sentido inverso, com propensão de agravamento, regista-se a taxa de conclusão do 2.º ciclo.

Os resultados alcançados evidenciam assim uma mais-valia ao nível das aprendizagens proporcionadas nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, com especial destaque para a disciplina de Português, mas necessita ainda de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem que concorram para a melhoria do sucesso académico, com especial incidência na conclusão do 2.º ciclo.

Nos cursos profissionais, considerando os diferentes ciclos de formação (2010-2011 a 2012-2013, 2011-2012 a 2013-2014 e 2012-2013 a 2014-2015), as taxas de conclusão são baixas (média global de 41,2%). Já a taxa de empregabilidade é alta (81,9%), havendo a registar que em vários cursos (p. ex., Técnico de Produção em Metalomecânica, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Instalações Elétricas – cursos de 2010-2011 a 2012-2013) encontra-se empregada a totalidade dos alunos que concluiu, sendo que 83,3% exercem funções na sua área de formação.

No último triénio registaram-se 47 casos de alunos em situação de abandono escolar e desistência, a que correspondem, desagregadas por anos letivos, respetivamente, taxas de 0,2%, 2,3% e 1,4% em relação ao total de alunos.

O Agrupamento conhece os resultados internos e externos dos seus alunos, fruto de procedimentos organizacionais sistemáticos de monitorização por parte da equipa de autoavaliação, em articulação com os órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Os responsáveis correlacionam a melhoria gradual do sucesso educativo com as estratégias e ações de melhoria implementadas, a par das alterações introduzidas na organização e gestão com o atual Agrupamento.

RESULTADOS SOCIAIS

Os responsáveis e os documentos estruturantes elegem o desenvolvimento de competências sociais como uma das prioridades do Agrupamento. Nesta linha, as crianças e os alunos são envolvidos em diversas iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo, que fomentam os valores da cidadania, solidariedade e respeito. São exemplos, o Desporto Escolar, as Escolíadas, a realização de festas temáticas e a dinamização dos clubes de Música e Rádio e da Oficina de Artes. Outras atividades e projetos, tais como Eco-Escolas, *Da semente à planta... Crescer com Sentido(s)*, *Horta Biológica* e o estudo de ecossistemas da região contribuem para o reforço da educação cívica e ambiental. A participação dos alunos nos órgãos do Agrupamento, por exemplo no conselho geral e nos conselhos de turma, reforça igualmente a sua formação pessoal e social. A dimensão solidária é também trabalhada, nomeadamente através da participação dos discentes em campanhas de angariação de bens para famílias carenciadas, objetivo em que se inscreve também o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP).

Esta política de envolvimento e responsabilização, patente desde a educação pré-escolar, não se traduz contudo, ainda, numa mudança generalizada de comportamentos e atitudes, nomeadamente entre os alunos mais velhos. O desenvolvimento de iniciativas próprias, o associativismo e a capacidade de influenciar estrategicamente a vida do Agrupamento são áreas, por exemplo, em que a sua intervenção é diminuta.

O cumprimento das regras e a disciplina, aspeto que a anterior avaliação externa da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado evidenciou como passível de melhoria, constitui um objetivo central para professores, assistentes e pais e encarregados de educação desde a criação do Agrupamento, sendo visíveis ganhos a este nível, que se refletem na melhoria da imagem pública da escola atrás referida. Nesta ação, há a salientar, em particular, o acompanhamento próximo feito pelo diretor e diretores de turma dos casos de indisciplina, em articulação com outras estruturas, tais como o Gabinete de Apoio ao Aluno e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. A monitorização das medidas disciplinares aplicadas mostra, na Escola Básica Infante D. Pedro - nos 2.º e 3.º ciclos – uma diminuição entre 2013-2014 e 2014-2015, respetivamente 55 e 27 casos. No que se refere à Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, no mesmo período, face aos dados disponibilizados, foi aplicada a medida de suspensão a 41 alunos, num total de 125 dias, com o mesmo número de alunos sancionados em cada ano (21).

O Agrupamento conhece o percurso escolar e profissional de alguns dos seus alunos, de forma mais sustentada em relação aos que frequentaram os cursos profissionais, conhecimento que é tido em conta na redefinição da oferta formativa nesta área.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar mostra-se globalmente muito satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, evidenciada no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Destacam-se, a este propósito, o grupo dos encarregados de educação da educação pré-escolar como o mais satisfeito e o dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário como o menos satisfeito.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que o conhecimento das regras de comportamento, a abertura ao exterior, os amigos que os alunos têm na escola, a limpeza das instalações e a qualidade do ensino são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, a utilização frequente de computador em sala de aula, o comportamento dos alunos e o serviço de refeitório são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

Os sucessos dos alunos são valorizados através de iniciativas destinadas a premiar os resultados académicos e sociais. Destacam-se, como mais relevantes, os prémios atribuídos aos melhores alunos de cada ano, curso e escola com patrocínio da Câmara Municipal da Figueira da Foz e de empresas locais com as quais o Agrupamento colabora. A divulgação dos trabalhos dos alunos em exposições, a par da publicação sistemática das iniciativas internas em órgãos de comunicação social, são outras formas de estimular o sucesso e projetar a imagem do Agrupamento no exterior.

O Agrupamento mantém uma relação estreita com o meio local, quer através de iniciativas que promove abertas à comunidade educativa, quer através da participação em eventos promovidos por entidades locais, tais como as *Marchas de S. João*, *Projeto dos Azulejos* e *Concurso das Ruas Floridas*. O contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente exprime-se, igualmente, através da oferta formativa (em particular nos cursos profissionais) que procura ir ao encontro das necessidades locais. Em reconhecimento pelos serviços prestados, o Agrupamento mereceu recentemente louvores públicos por parte do Ministério da Educação e Ciência e da Assembleia Municipal da Figueira da Foz.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento

apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A planificação do processo de ensino e a gestão do currículo são assegurados pelos departamentos curriculares, grupos de docência e conselhos de docentes, tendo como referência fundamental os programas e as orientações curriculares para a educação pré-escolar. A promoção da sequencialidade das aprendizagens, área ainda a consolidar, é garantida com a transmissão de informações, em reunião, acerca das crianças/alunos na transição de ano/ciclo e com a concretização de algumas práticas de articulação do currículo, designadamente entre o 1.º e o 2.º ciclos, ao nível das disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Desempenham ainda papel relevante nesta vertente um conjunto significativo de iniciativas previstas no plano anual de atividades que abrangem diferentes níveis de educação e ensino (p. ex., Concurso Nacional de Leitura, Concurso Concelhio de Leitura, Semana da Leitura e Descobrir Ciência). A articulação curricular horizontal operacionaliza-se no quadro das planificações conjuntas e nos planos dos grupos/turmas, também do ensino secundário, nomeadamente com a previsão dos conteúdos passíveis de serem explorados nas diferentes disciplinas.

Os planos dos grupos e das turmas, que têm por base um guião comum, contemplam as informações sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos e os resultados da avaliação diagnóstica e integram a previsão de medidas de promoção do sucesso educativo centradas nas dificuldades de comportamento e de aprendizagem, com referência particular aos casos de necessidades educativas especiais.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio encontram-se patentes em diversas atividades, constantes do plano anual, relacionadas com a exploração dos recursos naturais da região e do património construído. Merecem destaque as ligadas à temática do mar tais como *Salinas de Lavos, Ilha da Morraceira e Museu do Sal, Cabo Mondego e Serra da Boa Viagem, Vida entre Marés*.

O trabalho colaborativo dos docentes desenvolve-se no quadro do normal funcionamento dos órgãos e através de um conjunto diversificado de iniciativas (reuniões de trabalho e encontros) dirigidas à concretização de tarefas variadas, tais como, organização da avaliação dos alunos e operacionalização das medidas de apoio. Apesar de ter contribuído para a melhoria global da qualidade do serviço educativo, este trabalho é ainda insuficiente enquanto prática promotora da articulação entre ciclos e geradora de melhores resultados escolares.

A coerência entre o ensino e a avaliação é assegurada pelo efeito regulador das planificações elaboradas em conjunto, pelos critérios de avaliação e pela utilização de grelhas de registo comuns. Quando necessário, produzem-se eventuais reajustamentos das planificações e na gestão dos recursos para reforço das estratégias de aprendizagem.

PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades educativas e o ensino revelam-se globalmente adequados aos ritmos e às capacidades de aprendizagem das crianças e dos alunos. Os conselhos de turma e os docentes titulares de turma adotam medidas de atuação conjunta para regularem o comportamento dos alunos e definem estratégias que, frequentemente, requerem a intervenção de outros profissionais dentro ou fora da sala de aula. A adequação das planificações à realidade das turmas e a discussão em torno das metodologias de ensino fica a cargo dos departamentos/grupos de docência, quando a evolução do aproveitamento escolar dos alunos assim o exige.

Nas medidas de promoção do sucesso escolar dirigidas a alunos com dificuldades, o apoio educativo e a coadjuvação assumem-se como estratégias de intervenção preferencialmente adotadas, destacando-se o apoio prestado nas disciplinas em que existe avaliação externa, em particular Português, Matemática e Inglês. O seu impacto, monitorizado em cada trimestre, necessita ainda ser aprofundado, verificando-se, no entanto, um contributo positivo para a melhoria dos resultados dos alunos envolvidos, ainda que a sua eficácia seja diminuta ao nível da taxa de transição no 2.º ciclo e no aproveitamento nos cursos profissionais. O incentivo aos alunos que já apresentam bons resultados passa essencialmente pela sua participação em projetos e concursos, como o *Conto de Natal*, Olimpíadas Portuguesas de Matemática e Olimpíadas de Línguas.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de um conjunto de respostas educativas ajustadas às diferentes problemáticas identificadas, sendo asseguradas pela equipa da educação especial em articulação com psicóloga, diretores de turma, docentes e outros parceiros. As parcerias estabelecidas (p. ex., Câmara Municipal da Figueira da Foz, centros de saúde e empresas) têm proporcionado um contributo importante na inclusão destes alunos e na sua integração na vida ativa. O Agrupamento possui unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo em todos os níveis de educação e ensino, cuja boa organização e eficácia são de salientar.

As metodologias de trabalho prático são adequadamente utilizadas em contexto de sala de aula, designadamente nas disciplinas específicas do ensino regular e do ensino profissional. Outras iniciativas promovidas pelo Agrupamento (p. ex., *Cientistas XS - Educação Experimental*, *Ensino Experimental das Ciências – Núcleo Museológico do Mar*) contribuem para fomentar o gosto pela ciência e pela resolução de problemas.

A valorização da componente artística é transversal a todos os níveis de educação e ensino. Neste domínio, alguns alunos frequentam o ensino artístico especializado nas vertentes de Dança e Música, a disciplina de Educação Musical é oferta de escola e existem os clubes de Música, Viola e Teatro. Realizam-se, ainda, diferentes ações previstas no plano anual de atividades, merecendo referência particular a Semana Cultural, pela visibilidade das realizações dos alunos e envolvimento da comunidade educativa.

Os diversos recursos pedagógicos (com realce para as bibliotecas escolares) e a tecnologia educativa são regularmente usados como suporte à promoção de práticas e metodologias ativas de abordagem dos conteúdos, assim como na divulgação das iniciativas realizadas pelo Agrupamento e na disponibilização, por alguns professores, de informação e materiais pedagógicos para os alunos.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva baseiam-se essencialmente na verificação das atividades realizadas e na análise periódica dos resultados alcançados. A coadjuvação em diversas disciplinas é uma forma de colaboração entre docentes na prática pedagógica, mas não se evidenciam práticas intencionais de supervisão e monitorização em sala de aula.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens são objeto de práticas de avaliação devidamente formalizadas e estruturadas, assentes no recurso a instrumentos e modalidades de avaliação diversificados. O percurso escolar dos alunos é sistematicamente analisado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com base nos dados publicados no *boletim estatístico*, sendo que a informação produzida é oportunamente utilizada na tomada de decisões pedagógicas, designadamente no que concerne à redefinição dos processos de ensino e à adoção de medidas de promoção do sucesso escolar. Procedem-se também à monitorização do comportamento e assiduidade dos alunos e ao acompanhamento das atividades previstas no plano anual.

Foram definidos e aprovados critérios gerais e específicos para a avaliação das aprendizagens, com ponderações diferenciadas por nível e ciclo de ensino, que se mostram coerentes com os princípios e objetivos previstos no projeto educativo. Por iniciativa de alguns departamentos e grupos de docência (p. ex., departamento do 1.º ciclo, grupos de docência de Português e Matemática), existem alguns instrumentos comuns de avaliação por disciplina/ano que se mostram relevantes na aferição das aprendizagens dos alunos e tomadas de decisão relativas à planificação do ensino.

São utilizados testes escritos e orais, trabalhos práticos, trabalhos de pesquisa individual e em grupo, elaborados em coerência com a especificidade de cada disciplina, e construídas grelhas de registo comuns concordantes com os critérios de avaliação. A autoavaliação e a avaliação diagnóstica são práticas consolidadas, neste último caso com os resultados a serem devolvidos ao docente que lecionou a turma no ano anterior.

O Agrupamento tem um papel ativo na prevenção da desistência e do abandono escolar, centrando-se na implementação de respostas educativas adequadas às necessidades dos alunos em risco (p. ex., curso vocacional, reforço da oferta de cursos profissionais) e na mobilização de recursos internos e externos (p. ex., serviço de psicologia e orientação, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) para lidar com as situações mais complexas.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

As linhas orientadoras do Agrupamento encontram-se alicerçadas no projeto de intervenção do diretor e no projeto educativo, documentos claramente apostados em promover a formação integral do aluno, num contexto de escola inclusiva em ligação com a comunidade envolvente. O projeto educativo, construído para o quadriénio 2013-2017, tem por base as ações de melhoria identificadas no processo de autoavaliação, definindo três grandes áreas de intervenção (ensino-aprendizagem; gestão curricular; organização e gestão), dentro das quais são explicitadas as metas a alcançar e as estratégias a desenvolver para as conseguir. Por sua vez, o plano anual, elaborado com base nos princípios e nas metas já definidas, apresenta-se como documento unificador e integrador das atividades de todo o Agrupamento.

É claramente observável, nas opções da direção, uma intencionalidade de uniformização de práticas e procedimentos facilitadores da integração dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, bem como a construção de uma nova identidade para o Agrupamento, que começa já a dar os seus frutos. Numa estratégia de partilha de responsabilidades, as lideranças intermédias são valorizadas e chamadas a participar no planeamento e organização do ano letivo, o que tem contribuído para desenvolver o sentimento de pertença e o envolvimento em todo o processo de constituição do Agrupamento, criando sinergias e condições para minimizar os conflitos. O conselho geral afirma-se como interlocutor importante na relação da escola com os agentes locais. Contribui para a orientação estratégica do Agrupamento, assumindo, também, uma atitude crítica e reflexiva sobre o trabalho desenvolvido.

A participação em atividades e o desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais, tais como Empresários para a Inclusão Social, Empreendedorismo e Clube da UNESCO são incentivados,

propiciando experiências enriquecedoras aos alunos participantes. Os responsáveis demonstram uma boa capacidade de relacionamento e de mobilização dos recursos da comunidade local, que se consubstancia na existência de inúmeros protocolos e parcerias com entidades e empresas da comunidade envolvente (p. ex., Conservatório David de Sousa, Casino da Figueira, Celbi, Grupo Caras Direitas, Rotary Club da Figueira da Foz), as quais têm contribuído, nomeadamente, para a atribuição de bolsas de mérito e o patrocínio de visitas de estudo, assim como para a disponibilização de estágios para os cursos profissionais e vocacional.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e materiais do Agrupamento mostra-se, globalmente, adequada. A distribuição de serviço docente, incluindo a escolha dos diretores de turma, é realizada tendo em conta o perfil dos profissionais, seguindo-se prioritariamente o critério da continuidade pedagógica em todos os ciclos, o que contribui para reforçar a sequencialidade das aprendizagens e fortalecer a ligação com as famílias. A alocação do pessoal não docente tem em conta as competências profissionais e pessoais dos trabalhadores, privilegiando-se a rotatividade dentro de cada área de serviço, com salvaguarda das especificidades de alguns setores (ex. biblioteca, reprografia, serviços administrativos). Esta organização do serviço permite que o atendimento aos utentes se paute, globalmente, pela rapidez, rigor e eficácia.

Os edifícios escolares apresentam-se limpos e organizados. Relativamente às áreas que acusam alguma degradação (p. ex., área oficial da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado) estão a ser efetuadas obras de restauro. A constituição dos grupos e das turmas obedece a critérios previamente definidos, estando salvaguardadas condições de igualdade. Os horários dos alunos são organizados em função das suas necessidades.

Verifica-se um défice na formação contínua dos assistentes operacionais, alguns dos quais não têm frequentado qualquer ação recentemente. Aos assistentes técnicos têm sido disponibilizadas ações específicas nos programas informáticos com que trabalham e, relativamente aos docentes, o Agrupamento tem apostado na mobilização dos recursos internos com vista à atualização dos profissionais particularmente no campo das tecnologias.

O Agrupamento investiu na melhoria dos circuitos de informação interna e externa, desenvolvendo um *webside* e blogues (biblioteca e educação especial) e disponibilizando endereços eletrónicos para docentes, assistentes e alunos, que têm contribuído de forma evidente para a circulação da informação relevante junto dos diferentes setores da comunidade educativa. A página na Internet é outro meio importante na comunicação interna e externa do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Com a criação do Agrupamento, passou a desenvolver-se um trabalho considerável no âmbito da autoavaliação, baseada no modelo CAF Educação (*Common Assessment Framework*). A adoção de um modelo específico para a educação permitiu a realização de uma reflexão exaustiva e participada sobre o funcionamento do Agrupamento, constituindo-se como uma ferramenta de gestão importante na identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria. Este processo, levado a cabo por uma equipa de docentes representativa dos diferentes níveis de ensino, serviu para apoiar e fundamentar a elaboração de documentos estruturantes (projeto educativo e plano anual de atividades), estando também na base de procedimentos uniformizados ao nível do Agrupamento, por exemplo o boletim estatístico e dossiês de integração.

A vontade de aperfeiçoar e consolidar o mecanismo existente levou a direção a apresentar uma candidatura com vista à certificação externa do Agrupamento enquanto utilizador eficaz da CAF, tendo obtido, em 2015, esse reconhecimento por parte da EFQM – *European Foundation for Quality Management*. O trabalho realizado nesta área, complementado com relatórios anuais sobre a consecução

de plano anual de atividades e funcionamento dos clubes e projetos, mostram a importância da autoavaliação para a melhoria sustentada do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Sustentabilidade dos resultados académicos no ensino secundário (na taxa de conclusão e disciplina de Português), que evidencia a consistência do trabalho desenvolvido neste nível de ensino;
- Ação consistente de professores, assistentes e pais e encarregados de educação em torno da problemática da indisciplina, sendo visíveis ganhos a este nível, que se refletem na melhoria da imagem pública do Agrupamento.
- Valorização da componente artística e criativa das crianças e dos alunos, assim como de atividades ligadas com o património local, que proporcionam novas experiências de aprendizagem e reforçam a ligação do Agrupamento com o meio.
- Oferta educativa dirigida às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais promotora da sua inclusão e integração para a vida pós-escolar, que se destaca pela qualidade do serviço prestado.
- Ação das lideranças na captação de recursos, definição de procedimentos e documentos comuns e instituição de canais de comunicação eficazes, que têm contribuído de forma significativa para a criação de uma identidade coletiva de Agrupamento e o reforço do sentido de pertença.
- Mecanismo de autoavaliação existente, pelo seu contributo para a melhoria sustentada do serviço prestado pelo Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos, com especial incidência no 2.º ciclo de escolaridade, para a implementação de ações de melhoria tendentes a potenciar a eficácia da ação educativa.
- Reforço das medidas ligadas à autonomia e responsabilização, junto dos alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, no sentido de incentivar a sua capacidade de reflexão e intervenção sobre os assuntos escolares que são do seu interesse;
- Trabalho colaborativo dos docentes, tendo em vista o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos dos alunos;
- Dinamização da observação e partilha de aulas numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas com o intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover bons processos de ensino e aprendizagem;



- Formação contínua dos assistentes operacionais, geradora de novas competências profissionais e de maior motivação e empenho nas tarefas a realizar.

17-03-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Fernando Vasconcelos, José Lebre, Paula Neves